

# UTILIZAÇÃO DE MODELO FONÉTICO EM PROL DE ESTRATÉGIAS FONOAUDIOLÓGICAS AO TELEJORNALISMO UNIVERSITÁRIO





#### Djanira Nogueira dos Santos Fernandes<sup>1</sup>; Aline Neves Pessoa Almeida <sup>2</sup>; Andréa Alves Maia <sup>2</sup>

- ¹ Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal do Espírito Santo UFES; Aluna de Iniciação Científica (PRPPG/UFES).
  ² Professora Adjunta do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Espírito Santo UFES Vitória –ES Brasil.

E-mail: djaniransf@hotmail.com

Palavras-chave: Qualidade vocal; Percepção Auditiva; Comunicação

# **INTRODUÇÃO**

- √ Modelo fonético <sup>2</sup>
- ✓ Julgamento perceptivo-auditivo
- ✓ Qualidade vocal (QV) -> resultado de fatores intrínsecos e extrínsecos do aparelho fonador do próprio falante.
  - √ Setting -> ajustes de elementos: do TRATO VOCAL, de TENSÃO MUSCULAR GERAL e FONATÓRIOS<sup>2</sup>
  - ✓ Aplicabilidade do ferramenta fonética à formação em serviço
  - ✓ Interdisciplinaridade -> o fazer da Fonoaudiologia para além do olhar clínico
    - √ Fonoaudiologia e Comunicação.

# **OBJETIVO**

Descrever a QUALIDADE VOCAL de estudantes do curso de Comunicação Social que atuam na apresentação do telejornalismo de uma IES do sudeste brasileiro.

### **MÉTODOS**



- ✓ Amostra: 19 trechos de fala: vídeos telejornalísticos (tempo total analisado: 46 min)
- √ 39 estudantes do Curso de Comunicação da UFES.
  - ✓ Plataforma digital Youtube TV UFES
- √ A análise perceptivo auditiva realizada por um juiz fonoaudiólogo, apto e treinado há 10 anos no uso do instrumento de modelo fonético VPAS-PB.



### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**





18

Gráfico 1. Ajustes de Qualidade Vocal não neutros mais adotados pelo grupo e respectivo grau do ajuste.



Diminuição de extensão de articuladores (língua, mandíbula e lábios) combinados com hiperfunção laríngea <sup>2,3</sup> foram ajustes comumente utilizados por este grupo 1,5

Figura 1. Logomarca e QR-Code da página de internet do Programa TV UFES realizado pelos antes de Comunicação



√ Verificou-se estatisticamente: princípios de <u>susceptibilidade e</u>

✓ Tabulação dos ajustes de QV não-neutros (Excel). ✓ Análises: estatísticas descritivas e teste t para

determinação do perfil do grupo e tendências de ajustes adotados.

# compatibilidade entre os ajustes adotados por cada falante 1 Tendências:

Tensão muscular geral -> laringe elevada Estiramento de lábios -> laringe elevada

Aumento de extensão de articuladores -> tensão muscular geral Corpo de língua elevado -> diminuição de extensão de articuladores (mandíbula/língua/lábios)

 Repercussões em princípios para estratégias fonoaudiológicas com cada um deles 1

#### Tabela 1. Frequência de ocorrência de ajustes realizados pelos 39 QUALIDADE VOCAL NEUTRO NÃO-NEUTRO



Impacto do ambiente de gravação: externo ou interno (ruído e feedback auditivo) -> tensão muscular geral (tendência) e hipertensão laríngea. (significativamente)

Figura 3: Amostras de fala extraídas de ambiente interno (à esquerda) e interno (à direita)



✓ Ajuste não-neutro de hipertensão laríngea significativamente mais impactante na QV dos jornalistas que realizaram gravações no ambiente externo (p=0,0498).

### **CONCLUSÃO**

- Ajustes de Trato Vocal/Supraglóticos e de Tensão Muscular Geral influenciam fortemente na caracterização da QV conforme ambiente de gravação.
- Detalhamentos conforme o referido modelo fonético permite enfoque às especificidades desta população, especialmente para alicerçar marcadores que sustentam o gênero jornalístico às ESTRATÉGIAS FONOAUDIOLÓGICAS

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Azevedo JBM; Ferreira LP; Kyrillos LR. Julgamento de telespectadores a partir de uma proposta de intervenção fonoaudiológica com telejornalistas. Rev. CEFAC. 2009; 11(2): 281-289.2. Camargo, Z.A.; Madureira S. Dimensões perceptivas das alterações de qualidade vocal e suas correlações aos planos da acústica e da fisiologia. Rev. DELTA, 2009. 25(2): 285-3173. Kyrillos L; Cotes C; Feijó, D. Voz e corpo na tv. a fonoaudiologia a serviço da comunicação. São Paulo: Globo, 2003.

  4. Ferreira LP. Assessoria fonoaudiológica em voz profissional. In Fernandes FDM, Mendes BCA, Navas ALPGP (org). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2009.